



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**NATÁLIA SANTOS DA SILVA**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO  
DISCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA CASA  
FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PARÁ**

**SANTARÉM  
2019**

**NATÁLIA SANTOS DA SILVA**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO  
DISCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA CASA  
FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Orientadora: Danielle Wagner Silva.

**SANTARÉM  
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às 11 horas, horário de Brasília, em sessão pública realizada na sala de aula 207, Bloco Laranja, Unidade Tapajós, do Campus de Santarém da UFOPA, na presença da Banca Examinadora presidida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Wagner Silva, e composta pelos examinadores: Profa. Dra. Alanna do Socorro Lima da Silva e MSc Adrielle Nara Serra Bezerra, a discente Natália Santos da Silva apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “*EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DISCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM - PARÁ*” como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do referido trabalho, com a nota final 8,1, divulgando o resultado formalmente a discente e demais presentes. Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pela discente.

Santarém, 14 de dezembro de 2019.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danielle Wagner Silva (UFOPA/IBEF)  
Presidente da Banca

Profa. Dra. Alanna do Socorro Lima da Silva (UFOPA/IBEF)  
1<sup>o</sup> Examinador

MSc Adrielle Nara Serra Bezerra (UFOPA/PROCCE)  
2<sup>a</sup> Examinadora

Natália Santos da Silva  
Discente

Dedico a Deus primeiramente, a minha mãe, pela força, cuidado e apoio. A minha orientadora e aos que contribuíram diretamente para a execução deste TCC.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, sem o qual não teria capacidade de chegar onde estou, por estar sempre presente na minha caminhada durante este período de acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, me guiando, ajudando e dando forças para conclusão desse curso.

Posteriormente, à minha mãe Onilza, pelo incentivo, apoio, suporte, cuidado e amor. À minha irmã Dayse pela ajuda no período que moramos juntas, amizade, companheirismo e momentos de descontração. E aos demais familiares que estiveram presentes em minha vida, durante esse percurso, contribuindo direta ou indiretamente, tais como, minha vó Maria de Jesus e meu vô Olímpio, meu padrasto Pedro, meus tios maternos, e minhas tias maternas.

À UFOPA, pela oportunidade de cursar o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, e à bolsa concedida pela Proges, que foi importante para minha permanência na universidade.

À Professora Dra. Danielle Wagner, pela orientação, amizade, incentivo, paciência, e pela inspiração de mulher e profissional educadora.

Aos alternantes da CFR por contribuírem significativamente na execução desse TCC, pela acolhida e compreensão durante o projeto.

Às minhas amigas Andréa Lima, Kaliane Campos, Geiza Damasceno, Adrielle Fernandes, Ana Karyna, Flaviane Gonçalves, Isabelle Sena, Vanessa Reis, e aos meus amigos Leandro Jun, Lucas Santos, Werlleson Nascimento e Rivanilson Silva, pelos ensinamentos sobre a vida, conselhos, momentos de alegria, de desespero, e por me acompanharem nesse percurso.

A todos os colegas que estiveram na minha caminhada como discente e contribuíram comigo.

Meus sinceros agradecimentos.

## **RESUMO**

Este TCC tem por objetivo discutir as contribuições da extensão universitária para a formação de estudantes, e os desafios de sua implementação no âmbito do projeto de extensão. Observou-se que o cumprimento do plano de trabalho requer flexibilidade do acadêmico, pois conciliar as atividades do curso integral na universidade com a maneira como projeto funciona, é um desafio ao extensionista. Nesse sentido, proporciona a evolução da formação tanto do público-alvo, quanto dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** CFR, educação, desenvolvimento acadêmico, interação universidade-campo.

## **ABSTRACT**

This TCC aims to discuss the contributions of university extension to the formation of students, and the challenges of its implementation within the scope of the extension project. It has been observed that compliance with the work plan requires academic flexibility, since reconciling full-time university activities with the way the project works is a challenge for the extension worker. In this sense, the evolution of the formation of the target audience and academia is offered.

**Key words:** CFR, education, academic development, university-field interaction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atividade desenvolvida no tempo escola, Feira da Chegada realizada no mês de Julho/2018.....	15
Figura 2 – Reunião de planejamento pedagógico.....	16



## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

CFR	Casa Familiar Rural
IBEF	Instituto de Biodiversidade e Florestas
IES	Instituição de Ensino Superior
PSA	Projeto Saúde e Alegria
PA	Pedagogia da Alternância
PET	Programa de Educação para o trabalho
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>12</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>12</b>
<b>1 Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>2 Extensão Universitária no Brasil e a Formação Discente.....</b>	<b>13</b>
<b>3 O Processo de Construção da Extensão com, para e na CFR de Santarém.....</b>	<b>14</b>
<b>4 A Alternância na Formação Discente: Extensão Universitária promovendo diferentes espaços e tempos de formação.....</b>	<b>18</b>
<b>5 Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>
<b>6 Referências.....</b>	<b>20</b>

## **APRESENTAÇÃO**

No Brasil, a extensão universitária faz parte do tripé que estrutura as universidades públicas (ensino-pesquisa-extensão), sendo uma das funções sociais dessas instituições de ensino. Durante minha formação acadêmica na universidade, ingressei como bolsista no projeto de extensão denominado “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará”, vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF na UFOPA. Naquele período, o projeto era realizado junto à equipe pedagógica, diretoria e jovens da Escola Comunitária da Casa Familiar Rural - CFR de Santarém. Minha atuação como bolsista ocorreu durante os meses de maio a setembro de 2018. Nesse período me deparei com o estilo de aprendizagem e a realidade dos jovens estudantes do campo, com ensino divergente do convencional propagados nas escolas urbanas.

Dentro do projeto, a execução do plano de trabalho tinha como principais objetivos assessorar a equipe pedagógica da CFR no planejamento, execução e avaliação das atividades curriculares, bem como assessorar na utilização de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância - PA do Curso Técnico em Agropecuária, ofertado na referida escola comunitária, colaborando para a qualificação profissional dos educandos. Dessa forma, tive que me adaptar à maneira como eram desenvolvidas as atividades na escola – pois a formação dos jovens é pautada na PA - e também ao planejamento que antecede cada alternância.

Nesse sentido, o trabalho surgiu a partir da necessidade de explicar as dificuldades e entraves enfrentados durante a realização da extensão no campo de ação do projeto, expondo os desafios e contribuições vivenciados durante a vigência do plano de trabalho. Dessa forma, o presente TCC se encontra apresentado em formato de artigo, de acordo normas da “Revista MARGENS Interdisciplinar”, que é um periódico semestral do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, publicado desde 2004 em formato impresso.

# **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DISCENTE: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM – PARÁ**

## **Resumo**

Este TCC tem por objetivo discutir as contribuições da extensão universitária para a formação de estudantes, e os desafios de sua implementação no âmbito do projeto de extensão. Observou-se que o cumprimento do plano de trabalho requer flexibilidade do acadêmico, pois conciliar as atividades do curso integral na universidade com a maneira como projeto funciona, é um desafio ao extensionista. Nesse sentido, proporciona a evolução da formação tanto do público-alvo, quanto dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** CFR, educação, desenvolvimento acadêmico, interação universidade-campo.

## **UNIVERSITY EXTENSION IN STUDENT EDUCATION: EXPERIENCES LIVED IN THE RURAL FAMILY HOME OF SANTARÉM – PARÁ**

## **Abstract**

This TCC aims to discuss the contributions of university extension to the formation of students, and the challenges of its implementation within the scope of the extension project. It has been observed that compliance with the work plan requires academic flexibility, since reconciling full-time university activities with the way the project works is a challenge for the extension worker. In this sense, the evolution of the formation of the target audience and academia is offered.

**Key words:** CFR, education, academic development, university-field interaction.

## **1 Introdução**

A instituição de ensino universidade é a base para a construção da carreira profissional dos estudantes. Esse espaço permite a agregação de diversos saberes, proporciona a expansão dos limites do conhecimento, intensifica a criatividade e modela a identidade de determinadas pessoas (FERNANDES et al., 2012).

As universidades públicas devem atender as demandas do país. Dessa forma, a extensão universitária possui compromissos com a sociedade, na qual: o estudante como pessoa humana pensa sente e age para alcançar sua auto-realização de profissional, sua formação e qualificação; a universidade possui a missão de alcançar o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades nas quais está inserida; e a

comunidade, através da sensibilização para solução e conscientização de problemas existentes, bem como a redução da pobreza e promoção da qualidade de vida (SARAIVA, 2007).

Seguindo essa perspectiva, a UFOPA por meio de projetos de extensão universitária, como o projeto denominado “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará”, estabelece vínculo com as populações onde a instituição está inserida, neste caso, no município Santarém-PA, e envolve as comunidade circunvizinhas, populações essas que por meio da CFR têm a possibilidade de fortalecer a agricultura do campo.

A CFR de Santarém é de caráter comunitário e demanda parcerias externas para prosseguir em funcionamento, possui necessidade de investimentos principalmente na alimentação, materiais de limpeza e materiais didáticos. Dessa forma, os membros da diretoria e da equipe pedagógica articulam o apoio de entidades como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais- STTR de Santarém, Projeto Saúde e Alegria-PSA, Pastoral Social da Terra, UFOPA, dentre outros. Assim, a escola abre a possibilidade de diálogo com a Universidade como estratégia de manter a educação voltada para o campo e fortalecer a agricultura familiar existente.

Nesse contexto, partindo da experiência realizada no projeto de extensão, o presente trabalho objetiva discutir as contribuições da extensão universitária para a formação discente, bem como os desafios da sua realização.

## **2 Extensão Universitária no Brasil e a Formação Discente**

Historicamente as Universidades foram criadas para atender as demandas dos grupos sociais hegemônicos. Todavia, as condições do contexto histórico–social induziram sua adaptação. Dessa forma, a função e atuação da universidade passou por profundas transformações. Hoje, a Universidade no cenário de instituição educativa, sustenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão universitária, podemos afirmar que quando se debate a respeito do papel social da Instituição de Ensino Superior- IES, a extensão universitária ocupa lugar de destaque (JÚNIOR, 2013).

Medeiros (2017), com base no trabalho de Nogueira (2001), explica que a extensão universitária inicialmente surge na Inglaterra, aproximadamente na metade do século XIX, vinculada ao cenário da “Educação Continuada”, direcionada às camadas menos favorecidas e à população adulta que não estava presente na universidade. Anos depois,

foram registradas atividades voltadas para extensão nas Universidades Americanas, no formato de prestação de serviços no espaço rural e urbano.

No Brasil, a extensão universitária surgiu no início do século passado, inicialmente na Universidade de São Paulo, através de projetos com vertentes típicas da tradição europeia, educação continuada e educação destinada a classe popular ligada à prestação de serviços no campo. Posteriormente, se expandiu pelo Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras (NOGUEIRA, 2005 apud PAULA, 2013). Segundo Paula (2013), desde a legislação de 1931 mediante o Decreto nº 19. 851, de 11/04/1931, está previsto o estabelecimento das bases do sistema universitário brasileiro, no entanto, o processo de institucionalização da extensão universitária se encontrava incompleto.

Somente por intermédio do Serviço de Extensão Universitária, coordenado por Paulo Freire, executado na Universidade de Recife, nos anos 90, foi possível elucidar a manifestação efetiva da integração entre universidade, extensão universitária e grandes questões nacionais, expandindo os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos pelos estudantes através da luta pela Reforma Universitária (PAULA, 2013).

[...]a extensão universitária constituiu suas mais significativas referências e práticas, a partir da denúncia de Paulo Freire do conceito de “extensão”, o que obrigou os que quiseram continuar a usar o termo a uma radical reconceitualização, que incorporou o essencial da perspectiva de Paulo Freire (PAULA, 2013).

A extensão ainda possui uma relação limitada com as comunidades circunvizinhas, ficando restrita muitas vezes a ações assistenciais e ao mesmo tempo como campo de estágio das aulas teóricas (FERNANDES et al., 2012).

É preciso repensar o extensionismo universitário, em uma dimensão em que os discentes, docentes e a população sejam atores mais ativos e que um dos objetivos dessa interação seja a construção de uma sociedade de paz, mais justa, mais humana e mais feliz. Certamente essa é uma das grandes revoluções de que se necessita hoje (ROCHA, 2001 apud FERNANDES et al., 2012).

Atualmente já é possível observar alguns projetos que tentam trabalhar em parceria com a comunidade, como é o caso da Web Radio e do Programa de Educação para o Trabalho (PET) em Saúde, discutido no trabalho de Fernandes et al. (2012), no qual o primeiro é um veículo de comunicação e informação via internet, e tem o propósito de socializar o conhecimento em saúde e cidadania, demandado pela própria comunidade que solicita os assuntos que pretendem obter conhecimento, como prevenção de doenças, gravidez na adolescência e outros. O Segundo abrange estudantes de diversos cursos da área da saúde, e tem a finalidade de trabalhar o empoderamento dos

moradores, através da elaboração de condições para que eles se tornem capazes e formular soluções para problemas avaliados na comunidade.

### **3 O Processo de Construção da Extensão com, para e na CFR de Santarém**

O trabalho é de natureza descritiva com enfoque qualitativo, a partir da experiência realizada no âmbito do plano de trabalho “Extensão Universitária e Juventude do Campo: Apoio a Formação Técnica dos Educandos das Casas Familiares Rurais de Santarém”, vinculado ao projeto de extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará”, que está em vigor desde 2015. As atividades propostas no plano de trabalho objetivam efetuar assessoria à equipe pedagógica, acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades curriculares do Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém. O tempo de vigência foi de outubro de 2017 a setembro de 2018, contudo, minha atuação se iniciou no período de maio de 2018 e se estendeu a setembro de 2018, totalizando cinco meses.

Na época de execução do plano, as atividades da CFR de Santarém funcionavam nas dependências do Centro de Formação Chico Roque, localizado na Rodovia Everaldo Martins S/N, na Grande Área de Cucurunã, Comunidade São Braz.

Naquele momento, havia cerca de 30 alternantes do 1º e 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio, participando ativamente das atividades. A equipe pedagógica era composta por membros do STTR, direção da escola, pedagogos, docentes e discentes dos cursos do IBEF/UFOPA, e professores de diversas áreas de conhecimento, todos voluntários, exceto os bolsistas vinculados a universidade.

As Casas Familiares Rurais - CFR's - surgiram na França no ano de 1937, por meio do grupo de famílias do meio rural que tinham o intuito de fornecer a seus filhos educação de qualidade, no entanto, queriam que fosse voltada a realidade na qual se encontravam, de acordo com pilares da formação integral do jovem, abordando a Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento rural. As primeiras CFR's que foram criadas no Brasil, na década de 1970, tiveram o objetivo de viabilizar a formação dos jovens rurais (NOSELLA, 2014). Essas escolas possibilitam aos jovens o acesso à educação formal por meio do sistema educativo PA (GIMONET, 2007) com vista à sua profissionalização e à melhoria dos sistemas produtivos, da qualidade de vida familiar e à promoção do desenvolvimento local (NOSELLA, 2014).

Para Gimonet (2007), a PA é um sistema de ensino propagado nas CFR's, com enfoque em estudantes do meio rural, e compreende a alternância da formação em tempo escola e tempo comunidade, divergindo da educação repassada nas escolas tradicionais. Esse sistema visa proporcionar ao jovem do campo, uma formação que esteja de acordo com sua realidade, permitindo relacionar o conhecimento empírico – repassado pelos familiares – com o conhecimento teórico abordado durante a alternância na escola, para depois executá-lo na sua comunidade.

O sistema de ensino-aprendizagem da CFR é pautado na PA, e consiste na formação alternada em tempo-escola e tempo-comunidade. A educação repassada para os jovens na casa é baseada em princípios agroecológicos, e tem por objetivo fortalecer a agricultura familiar.

No período tempo-escola, os jovens recebem formação integral durante uma semana - ou duas, dependendo do planejamento - e constroem o conhecimento a partir de suas experiências no campo, tornando-se ator da sua formação, socializando e interagindo com os demais alternantes e monitores, resultando em um ambiente com boa convivência em grupo.

No tempo-comunidade, os alternantes retornam para sua comunidade e meio familiar onde tem a possibilidade de praticar o conhecimento adquirido no espaço escolar, e juntamente com sua família e comunidade construir experimentos, pesquisas, questionamentos e outros, promovendo um processo de formação contínuo (GIMONET, 2007).

O primeiro contato estabelecido com a CFR de Santarém teve o objetivo de conhecer inteiramente o espaço da escola, abrangendo sua estrutura física, os atores que a compõem (diretores, monitores, alternantes, dentre outros), o modo de funcionamento e as atividades desenvolvidas. Posteriormente, para entender os objetivos do projeto, foram efetivadas reuniões de planejamento com a orientadora - para esclarecer as atuações extensionista previstas no plano - e também com os monitores, voluntários e diretores da escola para organizar e desenvolver as atividades propostas. Depois do contato estabelecido, prosseguimos na tentativa de cumprir as atividades estabelecidas no plano de trabalho.

Desenvolver extensão na CFR demanda primordialmente adaptação ao sistema de ensino da escolar, pois estamos habituados a realizar métodos de ensino convencionais, onde a relação é unilateral, sem pensar na origem dos estudantes e de que forma esse



ensino contribui para o fortalecimento da sua identidade cultural. Dessa forma, o conhecimento construído na escola é demandado pelo próprio jovem.

Conhecer o funcionamento da CFR também é importante: entender como funciona o convívio e relacionamento entre monitores e alternantes; as tarefas desenvolvidas durante o período de Tempo- escola, como por exemplo a Feira da Chegada que consiste no momento inicial do internato, onde os alternantes levam seus alimentos que serão consumidos durante o tempo-escola; as estratégias de organização do Tempo-escola e do Tempo-comunidade e; as respostas dos estudantes a partir das ações efetivadas pela equipe pedagógica (Figura 1).



**Figura 1. Atividade desenvolvida no tempo escola, Feira da Chegada realizada no mês de Julho/2018. Fonte: Acervo do Projeto.**

Vale ressaltar que não são os estudantes que se adaptam ao ensino do monitor, e sim os monitores que vão se adaptando à realidade dos alternantes e constroem o conhecimento a partir das diferentes experiências conhecidas pelos jovens. Segundo Caldart (2005) a população tem o direito de ser educada no lugar em que vive com uma educação pensada para o seu lugar, de acordo com sua cultura e necessidades.

Assim sendo, foi necessário uma adaptação da maneira como eram desenvolvidas as atividades na escola, pois a formação dos jovens é pautada na PA, e também ao planejamento que antecede cada alternância.

Nessa adequação, descobriu-se que realizar as ações previstas no plano de trabalho é mais complexo do que se imaginava, pois apesar das ações serem programadas, ao longo da realização das atividades surgem imprevistos tais quais não podem ser conjecturados, demandando uma reorganização a cada dificuldade encontrada. Dessa forma, além das funções a serem efetuadas, o extensionista deve criar alternativas e possibilidades para a execução e cumprimento das ações.

As reuniões realizadas são indispensáveis para que haja organização e planejamento do período tempo-escola e conseqüentemente tempo-comunidade. Nessas reuniões são explanados pontos fundamentais como a definição de conteúdos, ferramentas pedagógicas, carga horária, monitores disponíveis, dentre outros (Figura 2). Nesse último caso o discente tem a função de mobilizar docentes e discentes dos cursos do IBEF/UFOPA, e também de outros cursos e outras instituições, para contribuírem em disciplinas do núcleo técnico e em temas de interesse caracterizando uma intervenção externa.



**Figura 2. Reunião de planejamento pedagógico.** Fonte: Acervo do Projeto.

Encontrar pessoas capacitadas para ministrar determinados temas voluntariamente e em horários de acordo com o cronograma estabelecido, requer muita flexibilidade e capacidade do extensionista para encontrar meios de encaixá-los nas programações, pois muitas vezes a disponibilidade deles não está de acordo com a CFR. Dessa forma, é necessário criar meios para que as atividades sejam efetuadas.

A PA é pensada a cada detalhe, do início até as conseqüências geradas ao final de cada ação. De modo geral, requer a integração do universitário com a sociedade, afim de estabelecer uma relação fértil, que produza conhecimento para ambas as partes, exercendo assim de maneira efetiva seu papel de extensionista.

#### **4 A Alternância na Formação Discente: Extensão Universitária promovendo diferentes espaços e tempos de formação**

De acordo com Deslantes e Arantes (2017), a extensão universitária é considerada fundamental para o ensino superior, pois realiza a formação profissional, humanística e é utilizada como instrumento de transformação social. As ações desenvolvidas na

extensão possuem significativa importância para o acadêmico, pois proporciona participação direta no modo de vida das comunidades nas quais está inserido, e também o situa sobre a realidade cotidiana nas áreas política, social e econômica brasileira.

Nesse relacionamento, ambas as partes são beneficiadas, pois a escola recebe apoio para a formação dos estudantes e a universidade pode contribuir com a formação dos acadêmicos através da concessão de bolsas para exercer a extensão universitária.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre em diferentes momentos, em diferentes espaços e com diferentes pessoas, que convergem e possibilita a agregação de conhecimentos e saberes diversos. Dessa forma, assim como os alternantes da CFR passam por um período de alternância entre escola e comunidade, os universitários também alternam entre o tempo-universidade, no qual recebem o conhecimento teórico, e o tempo-extensão onde reúne os ensinamentos repassados e executam na prática.

A prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação, além de melhorar a autoconfiança, proporcionar o conhecimento profissional na área escolhida, melhorando o currículo e aumentando as chances para o mercado de trabalho (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Segundo Rodrigues et al. (2013), é necessário colocar em prática o conhecimento que foi repassado em sala de aula, de modo a desenvolvê-lo fora dela. No momento em que aprendiz e sociedade beneficiada por ele entram em contato, ambos recebem benefícios dessa relação. O indivíduo que está na condição do aprender, obtém um desenvolvimento intelectual muito maior quando esse contato é efetivado, somado a satisfação de exercitar a teoria na prática.

## **5 Considerações Finais**

Praticar a extensão universitária envolve trabalhar com pessoas, se relacionar e desenvolver estratégias a partir das demandas que surgem. Observou-se que cumprir o plano de trabalho efetivamente requer flexibilidade do discente, pois conciliar as tarefas do curso integral na universidade ao modo como o projeto funciona, são desafios impostos ao extensionista, provocando-o a agir de maneira mais criativa e menos mecânica.

A extensão é construída a cada ação, e é essencial que haja interação da comunidade acadêmica e público-alvo do projeto, pois isso possibilita a construção de conhecimentos – através da troca de saberes – proporciona a evolução da formação

profissional tanto dos alternantes, como do discente, e também contribui para o desenvolvimento rural, fortalecendo a agricultura familiar.

## **6. Referências**

CALDART, R. S. **Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo**. In: Paraná. Secretária de Estado da Educação. Curitiba: SEED/PR, 2005.

DESLANDES, M. S.; ARANTES, A. R. **A extensão universitária como meio de transformação social profissional**. Sinapse Múltipla. Minas Gerais, v. 6, n. 2, p 176-183, dez. 2017.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Revista Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JÚNIOR, A. L. S. **Universidade e Sociedade: Uma relação possível pelas vias da extensão universitária**. Universidade Federal da Bahia. 2013.

MEDEIROS, M. M. (2017) **A Extensão Universitária no Brasil-Um Percorso Histórico**. Revista Barbaquá, 58.

NOSELLA, P. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2014.

PAULA, J. A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas InterFaces** **Revista de Extensão da UFMG**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdTEIXEIRA>. Acesso em 11 jun. 2017.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. Cadernos e Graduação - Ciências Humanas e Sociais.** Aracaju. v. 1, n.16, p. 141-148. mar. 2013.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

.

## ANEXO

### DIRETRIZES PARA AUTORES

O artigo deve ser submetido em arquivo do Word.

**Página:** Configurada em A4, com margens superior, direita e inferior de 2cm; margens esquerda 3cm.

**Texto:** Justificado, fonte Times New Roman, corpo 12 e espaço 1,5.

**Título:** Caixa alta, negrito, centralizado, corpo 12; subtítulos: à esquerda, negrito, caixa baixa;

**Resumo/abstract:** Objeto, objetivos, método e/ou procedimentos e resultados (máximo de 150 palavras). Alinhado e justificado, corpo 11.

**Palavras-chave/keywords:** No máximo 5 (cinco).

**Os artigos deverão conter:** Introdução, desenvolvimento, conclusão e referências em até 15 páginas;

**Citação direta com até três linhas:** Inserida no parágrafo, entre aspas.

**Citação direta com mais de três linhas:** Aparece em recuo de 4 cm, parágrafo separado, corpo 11, espaço simples de entrelinhas.

**Citação de fonte:** Sistema autor-data.

**Nota de rodapé:** Corpo 10, digitadas dentro das margens e separadas do texto por espaço simples de entrelinhas.

**Referências:** obrigatória ao final do texto: em ordem alfabética, espaço simples entre linhas e duplo entre referências.

**Número de páginas:** Não numerar as páginas.

**Resenha:** de obra publicada (ou reeditada) no máximo há dois anos, edição nacional, e no máximo há cinco anos, edição estrangeira. Deverá conter entre três e cinco laudas.

**Iniciação científica:** De aluno/a, devidamente matriculado em cursos de graduação e/ou pós-graduação (lato sensu) do Campus Universitário de Abaetetuba. Os trabalhos de IC podem ser oriundos de apresentação de trabalhos em eventos, de pesquisa de TCC, monografia, e/ou pesquisa desenvolvida por grupos de pesquisa e extensão.

#### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões

que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor"
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 10MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.

### **Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.